

A Contraf-CUT realiza nesta quinta-feira, dia 5 de julho, às 14h, na sede da Contraf-CUT, em São Paulo, a quarta reunião a fim de debater a mídia para a campanha salarial.

CAMPANHA SALARIAL

Conferência Interestadual aprova 12% de reajuste e PLR sem teto

Os bancários dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo realizaram no último sábado, dia 30, no ginásio do Clube Independência, em Três Rios, a Conferência Interestadual da categoria. Foi aprovado um índice de reajuste salarial de 12% e Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três salários mais R\$ 4.500 fixos sem teto. O piso salarial defendido para toda a categoria é o salário mínimo do Dieese (cerca de R\$ 2.329). Outros temas de destaque no encontro foram a saúde e o combate às demissões. Os itens aprovados serão levados e discutidos na 14ª Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada nos dias 20, 21 e 22 de julho, em Curitiba. Páginas 2 e 3.

NANDO NEVES



Os bancários do Rio de Janeiro e do Espírito Santo aprovaram os principais eixos de reivindicações da categoria e de estratégia da campanha salarial e elegeram os representantes que irão participar da 14ª Conferência Nacional dos Bancários

EM DEFESA DO EMPREGO

Ministro do Trabalho vai chamar Itaú para explicar demissões em massa

Em audiência com Brizola Neto, em Brasília, Contraf-CUT e sindicatos denunciam demissões no setor bancário. Encontro foi considerado positivo por sindicalistas

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ABR



SANGUE MARAGATO - O novo ministro do Trabalho e Emprego, Brizola Neto, quer saber por que o Itaú demite tantos trabalhadores. Ele confirmou ainda sua presença na Conferência Nacional dos Bancários

A Contraf-CUT se reuniu na última quinta-feira (28) com o ministro do Trabalho e Emprego, Brizola Neto, para discutir os problemas de emprego na categoria bancária. Os sindicalistas denunciaram a política de demissão em massa e de alta rotatividade praticada pelos bancos no Brasil. O encontro ocorreu no gabinete do ministro, em Brasília. Brizola mostrou preocupação com essa realidade e afirmou que chamará o Itaú para explicar os motivos da drástica redução do emprego na empresa. "A audiência foi positiva. Diante dos números que apresentamos sobre a rotatividade no Brasil, o ministro mostrou preocupação com o tema", afirma o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro.

De acordo com a Pesquisa de Emprego Bancário, realizada pela Contraf-CUT em parceria com o Dieese, os bancos criaram 23.599 novos postos de trabalho em 2011, mas intensificaram a estratégia de reduzir a folha de pagamento por meio da rotatividade. A prova disso é que o bancário admitido recebe salário, em média, 40,87% inferior ao dos trabalhadores desligados. Nos demais setores da economia, essa diferença é, em média, de 7,1%. "É inaceitável o que o Itaú e o HSBC estão fazendo com os bancários. O setor mais lucrativo do país não pode continuar demitindo em massa e andando na contramão do desenvolvimento econômico do

Brasil", disse o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Almir Aguiar.

NA CONTRAMÃO DO PAÍS

Segundo estudo do Dieese, o Itaú, enquanto teve um lucro de R\$ 3,4 bilhões, no primeiro trimestre deste ano, fechou 1.964 postos de trabalho, uma redução de 7,4% em relação ao mesmo período ano passado. Com isso, o banco acumula um corte de 7.728 vagas nos últimos 12 meses. Em março de 2011, o Itaú possuía 104.022 funcionários, diminuiu para 98.258 em dezembro e reduziu para 96.204 em março de 2012. Enquanto isso, outros bancos geraram empregos.

Também estiveram em pauta as fusões de instituições financeiras. A concentração no sistema financeiro é prejudicial tanto para os bancários quanto para a sociedade, pois contribui para altas taxas de juros e de tarifas cobradas pelos bancos.

Brizola Neto foi convidado pela Contraf-CUT a participar da 14ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece entre os dias 20 e 22 de julho, em Curitiba. O ministro confirmou sua presença. Ele deverá participar do painel sobre emprego, no primeiro dia do evento.

Conferência Interestadual fortalece

Encontro que reuniu sindicalistas do Rio de Janeiro e do Espírito Santo aprovou 12% de reajuste



O presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar, e a vice, Adriana Nalesso, durante a Conferência. O Sindicato do Rio fretou três ônibus para o encontro

Os bancários dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo realizaram no último sábado, dia 30, no ginásio do Clube Independência, em Três Rios, a Conferência Interestadual da categoria. Os participantes aprovaram índices de remuneração e demais cláusulas de reivindicações que serão debatidas e votadas na 14ª Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada nos dias 20, 21 e 22 de julho, em Curitiba.

Foi aprovado um índice de reajuste salarial de 12% e Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três salários mais R\$ 4.500 fixos sem teto. O piso salarial defendido para toda a categoria é o salário mínimo do Dieese (cerca de R\$2.329). Os bancários decidiram ainda priorizar questões importantes como saúde, defesa do emprego, fim da alta rotatividade no setor financeiro e das terceirizações, feitas através dos chamados correspondentes bancários, além de segurança e fim do assédio moral e das metas abusivas. No encontro foram eleitos também os delegados que participarão da Conferência Nacional deste ano.

Os bancários foram unânimes em afirmar que a categoria só conseguirá avanços na campanha salarial com unidade e mobilização.

“A história nos mostra que a estratégia da unidade nacional é vitoriosa e que a mobilização é fundamental para uma campanha forte, que jamais poderá abrir mão de sua principal arma, a greve”, afirma o presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar.

SAÚDE

O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Gilberto Leal lembrou que a Contraf-CUT escolheu 2012 como o ano da saúde do trabalhador. “A saúde é hoje uma questão tão relevante quanto o debate sobre os índices de remuneração. É cada vez maior o número de bancários que sofrem de LER-Dort, estresse e depressão. As metas abusivas e o assédio moral estão institucionalizados pela política de recursos humanos dos bancos”, avalia.

O sindicalista cobrou ainda um programa de reabilitação profissional, uma conquista da categoria, mas que não vem sendo cumprida pelos bancos. Ele criticou também o desrespeito dos peritos do INSS com os trabalhadores. “Os peritos agem como se o empregado em licença médica quisesse ‘ludibriar’ a Previdência e o empregador”, destaca.

A diretora da Contraf-CUT, Jô Portinho, destacou a importância da

prevenção. “É preciso garantir que o trabalhador tenha pelo menos um dia de licença por ano para fazer tratamentos e exames preventivos, como é o caso do exame de colo de útero e de próstata”, disse.

EMPREGO

Outro tema que preocupa os bancários são as demissões. A vice-presidente do Sindicato Adriana Nalesso criticou a alta rotatividade no setor bancário e propôs uma moção de repúdio ao Itaú, aprovada pela plenária. O banco já demitiu mais de sete mil trabalhadores em doze meses.

SISTEMA FINANCEIRO

A Conferência Interestadual criticou a concentração do sistema financeiro, que é prejudicial à categoria, já que as fusões resultam sempre em dispensas de funcionários. Na avaliação dos sindicalistas, a sociedade também perde com a falta de competitividade, que contribui para a elevação do spread bancário (custo do crédito) e das tarifas. Os seis maiores bancos do país, que detinham 65% dos ativos do setor, em 2011, já controlavam 81% destes ativos, dados que comprovam a concentração bancária cada vez maior no país.

EMOÇÃO

Um momento comovente da Conferência foi a homenagem póstuma prestada a André Wagner Gebara, presidente eleito do Sindicato dos Bancários de Macaé, vítima de acidente de carro, no último dia 19, e a Clóvis de Castro Souza, presidente do Sindicato dos Bancários de Angra dos Reis, que morreu em dezembro do ano passado.

No encontro foi feito ainda um abaixo-assinado contra o Projeto de Lei 4330/04, do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), que regulariza todo o tipo de terceirização, o que, na avaliação dos sindicalistas, representa uma ameaça real para a existência da categoria bancária e para os trabalhadores de um modo geral.



Bancários enfrentaram Interestadual, q

Sindicalistas

Os sindicalistas repudiaram o golpe no Paraguai, em que o Senado, dominado por setores conservadores, aprovou um *impeachment* que destituiu o governo do presidente Fernando Lugo. Não faltaram também críticas à mídia no Brasil. O diretor do Sindicato Carlos Alberto Oliveira, o Caco, acusou a imprensa brasileira de conspirar contra o governo Dilma Rousseff.



Almir Aguiar (ao fundo) debate com sindicalistas do Rio estratégias para os combates políticos que participaram

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa (imprensa@ban cariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Heloisa Kropf - Revisor: Ailton Oliveira (interino) - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzoe e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000

ce unidade nacional dos bancários

ajuste salarial e PLR sem teto. Itens serão levados para a Conferência Nacional da categoria



o forte calor em Três Rios e participaram da 14ª Conferência que começou às 9 horas e só acabou no final da tarde

DE OLHO NO MUNDO

repudiam golpe no Paraguai

“Defendemos a total autonomia do movimento sindical em relação ao governo. Mas não podemos deixar de repudiar a mídia golpista que tenta anular a decisão democrática na qual a classe trabalhadora fez sua opção pelo atual governo”, disse.

Já Cyro Garcia, do Conlutas, criticou a postura do governo federal em relação às greves dos servidores públicos.

“Gostaríamos que a presidente Dilma desse o mesmo tratamento aos trabalhadores que dá ao empresariado, o que não vem ocorrendo em relação às greves dos servidores públicos”, criticou. O sindicalista destacou ainda a crise do capitalismo internacional. “Querem jogar sobre as costas da classe trabalhadora o ônus desta crise”, denuncia. Ele defendeu ainda a estatização do sistema financeiro.



sindicalistas debates entre as da Conferência



O presidente da Federação dos Bancários RJ/ES, Fabiano Júnior, saudou todos os bancários na 14ª Conferência Interestadual

NANDO NEVES

ANÁLISE DO DIEESE

Aumento de salários não acompanham crescimento econômico no Brasil

O técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos (Dieese), Cloviomar Cararine, fez uma análise da conjuntura econômica e suas repercussões sobre o setor bancário, durante a 14ª Conferência Interestadual dos Bancários do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. O economista disse que, apesar da importância dos ganhos reais conquistados pelos trabalhadores e da elevação do poder de compra dos brasileiros, a partir do governo Lula, os aumentos de salários não crescem no mesmo ritmo da economia do país.

De 2008 a 2011 o aumento real médio do salário do brasileiro foi de 5,01%, enquanto que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu, no mesmo período, 15,8%. A estimativa do Dieese é de que, em 2012, o PIB cresça 3%, mais uma vez puxado pelo consumo interno.

INDICES DE REAJUSTE

Cararine destacou que, em 2011, 86,2% das categorias tiveram reajustes acima da inflação. Em 2008, este índice era de pouco mais de 79%. Ele lembrou também que o salário mínimo teve um crescimento real (descontado a inflação) de 66%, nos últimos dez anos. Apesar da melhoria na renda média do brasileiro, o economista diz que a riqueza do país continua mal distribuída.

“A riqueza acumulada pelo bom desempenho da economia brasileira está indo para alguém que, certamente, não é classe trabalhadora. No Rio de Janeiro, por exemplo, 70% dos empregos são de até dois salários mínimos”, disse. Ele acredita que o grande desafio das campanhas salariais será o de conquistar reajustes que não estejam baseados apenas nos índices de inflação, já que a o desempenho da economia brasileira permite índices mais ousados. Segundo o especialista, para setembro de 2012, data-base da categoria bancária, a estimativa é de uma inflação de 5%.

CRISE INTERNACIONAL

Cloviomar disse ainda que a atual crise internacional surgiu no sistema financeiro e é fruto de um modelo criado há 30 ou 40 anos. Para o eco-



O economista do Dieese, Cloviomar Cararine, fez uma análise da conjuntura econômica no Brasil e no mundo e tirou as dúvidas dos bancários

nomista, o Brasil pode até aproveitar a crise na Europa e nos EUA para consolidar o desenvolvimento econômico e a liderança no continente. “O governo acertou ao optar pelo fortalecimento do mercado interno, através do consumo das famílias. O governo Dilma tomou medidas importantes como enfrentar as taxas de juros através da redução das taxas cobradas pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal, forçando os bancos privados a fazer o mesmo. Além disso, a redução da Selic, a taxa básica de juros, do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e da taxa de juros de longo prazo (BNDES) foram medidas importantes para enfrentarmos a crise”, disse. Entretanto, o técnico do Dieese criticou a falta de investimento público em setores fundamentais. “O corte de R\$ 55 bilhões no orçamento da União para pagar juros da dívida é uma decisão contraditória e que não contribui para o desenvolvimento econômico”, ressaltou.

Para Cararine, a crise europeia não parece ter solução a curto ou médio prazo. Países como Grécia, Portugal, Itália, Bélgica, Holanda e República Tcheca apresentam um quadro recessivo. Já os EUA apresentam problemas com o alto endividamento das famílias e, para os padrões do país, o desemprego ainda é alto (8,3%) e o setor imobiliário continua muito frágil.

Itaú Cancela para e Sindicato cobra compromisso de não demitir

Dez dias depois de o Itaú se comprometer a conter os cortes de trabalhadores, os bancários pararam as atividades no prédio da Cancela, São Cristóvão, para barrar demissões no Centro de Processamento de Serviços Administrativos (CPSA), na sexta-feira (29).

DEMISSÕES SUSPENSAS

Os sindicalistas cobraram o cumprimento da palavra empenhada no dia 19, perante o Sindicato e Contraf-CUT, de não mais demitir. O negociador do banco, Marco Aurélio de Oliveira, suspendeu outras demissões que estavam previstas no CPSA, na sexta-feira. O banco se comprometeu a não dispensar ninguém até esta quinta-feira (5).

O COMPROMISSO

No dia 20 de junho, o Sindicato recebeu diversas denúncias de que haveria extinção do Bankline e SÓS, setores do Bankfone. A vice-presidente da entidade, Adriana Nalesso, entrou em contato com a diretoria do banco pedindo esclarecimentos, cobrando o compromisso assumido dias antes de que não haveria mais demissões. A diretoria da empresa informou que iria apurar, pois não sabiam nada sobre a extinção de setores do Bankfone. Na quinta (28), o banco ligou para o Sindicato, agendando uma reunião às 10h, sexta-feira (29), na Almirante Barroso.

Nessa reunião, os representantes do banco informaram que o Bankfone será desativado, com realocações dos trabalhadores.

Diante da falta de compromisso do banco, que não honrou sua palavra – em documento enviado à Contraf-CUT –, o Sindicato exigiu do banco um compromisso por escrito assegurando realocação e treinamento para assumir as funções.



ROBSON MONTE

O Sindicato parou o prédio da Cancela em protesto contra as demissões no Centro de Processamento de Serviços Administrativos (CPSA) do Itaú

PARALISAÇÃO

“Na reunião, recebi um torpedo dando conta de demissões na Cancela. Interpelamos os negociadores do Itaú sobre dispensas no CPSA. Eles disseram que ignoravam. Corremos para o prédio da Cancela, onde 16 funcionários já tinham sido demitidos”, contou Adriana.

As atividades ficaram paralisadas na Cancela até as 17h, impedindo as demais demissões que estavam programadas. Os negociadores do banco admitiam a impossibilidade de cancelar as dispensas feitas, a não ser os casos de estabilidade por qualquer motivo. Ficou então estabelecida uma trégua até esta quinta-feira (5). Participaram da reunião as diretoras do Sindicato Jô Araújo e Cida Cruz, integrante da COE (Comissão de Organização dos Empregados do Itaú).

AUDIÊNCIAS

O Sindicato está atuando em outros campos para conter as demissões no Itaú. A audiência pública no Ministério Público do Trabalho

(MPT) vai ser transformada em ação civil pública. Em reunião, com o ministro do Trabalho e Emprego, Brizola Neto, quinta-feira (28), em Brasília, a Contraf-CUT denunciou a política de demissões e rotatividade praticada pelo Itaú. Os sindicalistas alegaram perante o ministro, que enquanto lucrou R\$ 3,4 bilhões no primeiro trimestre deste ano, o Itaú fechou 1.964 agências, acumulando um corte de 7.728 trabalhadores nos últimos 12 meses. Brizola Neto ficou de conversar com o banco para explicar os motivos da redução do emprego. No plano parlamentar, o movimento sindical reivindica que o Congresso Nacional atue no sentido de impedir que a rotatividade se transforme numa atitude natural dos bancos.

ALERTA

O Sindicato pede aos realocados que atualizem seus dados (agência para onde foram designados, telefone de casa ou celular). Essas informações são importantes para o Sindicato poder fazer o banco cumprir o acordo assumido.

Banco apronta mais uma e tumultua eleição da Cipa

O Itaú decidiu, de forma arbitrária e unilateral, transferir a data da eleição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) dos funcionários do CPD, no prédio da Cancela, em São Cristóvão. O pleito, que estava marcado para os próximos dias 3 e 4 de julho foi remarcado pelo banco para o dia 12.

“Só no Bankfone há 17 bancários inscritos para a eleição. Acontece que, a partir do dia 11, funcionários do setor serão transferidos para as agências, não tendo mais o direito ao voto. O Itaú, além de demitir em massa, não respeita sequer o direito dos trabalhadores de se organizarem para garantir melhores condições de trabalho. Foi uma artimanha clara da empresa para tirar a legitimidade do pleito”, critica o diretor do Sindicato Carlos Maurício.

O banco mudou a data da eleição dos cipeiros sem sequer comunicar ao Sindicato. Convém lembrar que a Cipa é formada por integrantes indicados pelo bancos e igual número de eleitos pelos empregados e, entre suas funções, está a fiscalização das condições de trabalho e prevenção de acidentes e doenças do trabalho.

Participe do Karaokê dos bancários, nesta quarta-feira

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato realiza nesta quarta-feira, dia 4 de julho, o primeiro Karaokê dos bancários. Os “cantores” serão acompanhados pela Banda Pé Direito e terão de soltar a voz, ao vivo. A festa acontece a partir das 18 horas, no auditório da entidade (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar). A entrada é franca.